

Furtos preocupam comerciantes

SEGURANÇA PÚBLICA

FURTOS ATERRORIZAM COMERCIANENTES E MORADORES EM BH E MINAS



RAQUEL PINHEIRO, GERENTE DE LOJA, FOI ALVO DE FURTO COM APENAS TRÊS SEMANAS DE INAUGURAÇÃO DO PONTO

Principal fator que preocupa, além da audácia de criminosos, são os números: quase 2.200 estabelecimentos da capital já foram invadidos neste ano

SÍLVIA PIRES

Alarmes e câmeras não têm sido suficientes para conter a ação de criminosos que continuam a furtar lojas em plena luz do dia ou arrombar comércios à noite. Apesar dos lojistas redobramos os cuidados com a segurança, Belo Horizonte enfrenta uma média alarmante de 24 furtos a estabelecimentos comerciais por dia, conforme dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) do ano passado. Nem mesmo áreas antes consideradas tranquilas, como o bairro Belvedere, na Região Centro-Sul, estão imunes à audácia dos criminosos. Em um intervalo de apenas uma semana, a Avenida Luiz Paulo Franco, uma das principais do bairro, registrou três ocorrências de furto a lojas, tendência preocupante que se repete em toda a cidade.

No último domingo (28/4), ladrões furaram a parede de três comércios para acessar uma joalheria na Rua Espírito Santo, no Centro de BH. Eles levaram relógios e joias de ouro avaliados em mais de meio milhão de reais. Uma padaria estava entre os imóveis invadidos pelos bandidos. A Polícia Militar, a proprietária relatou ter sofrido um prejuízo de R\$ 6 mil em espécie, além de pães e bebidas, como refrigerantes e usque terem sido furtados. Um buraco de cerca de 1 metro de diâmetro foi aberto em uma das paredes do estabelecimento, por onde os criminosos tiveram acesso à outra loja, até chegarem na joalheria. Todas elas tinham câmeras de segurança e apenas uma estava com o alarme desativado, segundo a PM. Agora, a Polícia Civil investiga o caso e segue à procura dos suspeitos.

No Belvedere, ao contrário, os furtos aconteceram em pleno horário de expediente. Por volta das 9h, em 12 de abril, um jovem entrou em uma unidade da Drograria Araújo, na Avenida Luiz Paulo Franco e, sem hesita-

RESIDÊNCIAS TRANCADAS E CRIMINOSOS NA MIRA

Os crimes de invasão e furtos a domicílio também têm uma média alarmante em BH: são quase 15 ocorrências por dia, segundo a Sejusp. Só neste ano, já foram registrados 1.233 casos. Antecitem (30/4), a Polícia Civil desarticulou uma quadrilha especializada em furtos e roubos a casas de luxo da capital mineira e Grande BH. O prejuízo já soma mais de R\$ 2 milhões. Os crimes ocorreram de junho de 2023 até abril deste ano. Do total de furtos, 20 foram registrados nos bairros Cidade Nova, Mangabeiras, Sion, Comitê e Pampulha, em Belo Horizonte.

ção, furtou um pacote de fraldas, fugindo pela movimentada avenida e deixando pedestres atônitos. Na semana anterior, a mesma loja, que conta com segurança, foi alvo de um arrastão praticado por um grupo de adolescentes. No horário de almoço (cerca de 12h), eles entraram no local, pegaram pacotes de fralda e saíram correndo. Ninguém foi detido. Também no início de abril, em 9/4, três jovens invadiram uma filial da Droga Raia, na esquina com a Rua Jornalista Djalma de Andrade, ameaçaram funcionários e saíram carregando produtos de perfumaria.

Esses casos recentes se somam aos de 2.197 estabelecimentos comerciais invadidos e furtados nos três primeiros meses deste ano, número pouco abaixo dos 2.522 registrados no mesmo período do ano passado. Em 2023, foram realizados um total de 9.811 crimes do tipo.

A mesma realidade se repete em toda Minas Gerais. O estado computa uma média de 86 furtos em comércios por dia. Só neste ano, foram 7.805 casos até março. Os dados não têm informações específicas, como a divisão por bairros ou regiões. A justificativa da Sejusp para não destrinchar os dados é evitar a estigmatização de um local em detrimento de outro, mas diz que o registro pode ser conferido via Lei de Acesso à Informação.

OUSADIA SEM ALEGRIA

A sensação de insegurança virou rotina no Belvedere e o que mais assusta, segundo lojistas ouvidos pelo Estado de Minas, é a ousadia dos criminosos. Aberta há três semanas, na Avenida Luiz Paulo Franco, a loja da gerente Raquel Pinheiro, de 27 anos, já foi alvo de um furto. O suspeito aproveitou o mo-

mento em que ela e os outros dois vendedores estavam em atendimento para pegar uma mochila e saiu andando, tranquilamente, com o acessório. "Eu ainda fui atrás dele, pedi para devolver, e ele falou que não. Mas acabei deixando pra lá, porque eu não sabia se ele estava armado ou não", contou.

Impotente diante da audácia do criminoso, restou a Raquel o medo de que, em uma próxima ocasião, a atitude do assaltante seja mais violenta. Agora, a equipe teme pela própria segurança até na hora do fechamento da loja, que funciona de segunda a sábado, até às 18h. O temor se justifica inclusive porque o suspeito já é conhecido pelos lojistas da região por pequenos delitos. "A gente ainda fica receoso, porque ele pegou com uma facilidade e saiu andando como se não fosse nada, como se fosse comum. Até para fechar a loja a gente fica com medo, porque não sabemos o que pode acontecer", lamentou.

O sentimento de Raquel é reiterado por Wanda Niza, gerente de um restaurante na mesma avenida que, há quatro meses, decidiu fechar o estabelecimento meia hora mais cedo por medo da violência na região. Nem mesmo o alarme e a câmera de segurança impediram que seu restaurante fosse arrombado em dezembro do ano passado. O caso aconteceu de madrugada e os criminosos levaram o caixa e o celular da loja. "A gente não sabe quem é que está na rua, se vai entrar com a loja aberta e vai assaltar", afirma. Há 18 anos trabalhando no mesmo local, Wanda testemunhou um aumento significativo desse tipo de crime nos últimos meses. "Antes não tinha arrombamento, mas desde o fim do ano passado os crimes têm sido recorrentes. Entraram em todas as lojas desse quarteirão", disse.



A Polícia Civil de Belo Horizonte informou que, em um intervalo de apenas uma semana, a Avenida Luiz Paulo Franco, uma das principais do bairro, registrou três ocorrências de furto a lojas, tendência preocupante que se repete em toda a cidade.

No último domingo (28/4), ladrões furaram a parede de três comércios para acessar uma joalheria na Rua Espírito Santo, no Centro de BH. Eles levaram relógios e joias de ouro avaliados em mais de meio milhão de reais. Uma padaria estava entre os imóveis invadidos pelos bandidos. A Polícia Militar, a proprietária relatou ter sofrido um prejuízo de R\$ 6 mil em espécie, além de pães e bebidas, como refrigerantes e usque terem sido furtados. Um buraco de cerca de 1 metro de diâmetro foi aberto em uma das paredes do estabelecimento, por onde os criminosos tiveram acesso à outra loja, até chegarem na joalheria. Todas elas tinham câmeras de segurança e apenas uma estava com o alarme desativado, segundo a PM. Agora, a Polícia Civil investiga o caso e segue à procura dos suspeitos.



WANDA NIZA, GERENTE DE RESTAURANTE, DECIDIU FECHAR MAIS Cedo POR MEDO DA VIOLÊNCIA



JOSÉ EDUARDO, ENGENHEIRO CIVIL, TEM FEITO TRAJETOS CURTOS DE CARRO, PARA EVITAR SURPRESAS

24 É A MÉDIA DE FURTOS DIÁRIOS A LOJAS DA CAPITAL
2.197 ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS FORAM FURTADOS, EM BH, ENTRE JANEIRO E MARÇO DESTA ANO
9.811 FURTOS A LOJAS FORAM REGISTRADOS NA CAPITAL MINEIRA EM 2023

Na avaliação do advogado criminalista e professor de Direito Penal da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o aumento dos crimes de furto a lojas em Belo Horizonte reflete uma tendência nacional. Segundo o professor, isso pode estar relacionado ao crescimento da população urbana e à concentração de estabelecimentos comerciais em áreas centrais das cidades. Além disso, a falta de recursos humanos e materiais para a manutenção adequada das câmeras de segurança e dos alarmes pode contribuir para a vulnerabilidade dos estabelecimentos comerciais.

For te receber, é de conteúdo e distribuição de... (small text at the bottom of the page)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 30 e 31